ANO 10.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1930 N.º 2761

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Confio á sua defeza dos interesses citadinos o seguinte: Vive-se em maré de melhoramentos e bem haja a Camara Municipal. Não seria facil, com alguma boa vontade, livrar-nos daquele mostrengo que é o aterro em que a linha ferrea atravessa as Avenidas da Republica e de 5 de Outubro? Tem se alegado que aquilo é provisorio, na esperança de vir a fazer-se ali perto uma ampla estação que nos livrasse dos defeitos da do Rossio.

Vê-se agora cercar de grades e arborisar o referido aterro, como se de monumento embelezavel se tratasse.

Então, se com boa vontade se conseguiu em pouco tempo a estação maritima para o Sul e Sueste e a de Vila Franca, não poderia estender-se essa boa vontade para aquele aterro, transformando-o num viaducto metalico que nem sequer é de grande vão ou altura? Não se diga que ficaria mal naquela parte nova da cidade o que, sendo até muito visto nas grandes capitais, lhe emprestaria um ressaibo de vida metalurgico-industrial, o que não me parece defeito maior do que o que está. Com vista á Companhia dos Caminhos de Ferro, á Camara Municipal e ao ministro do Comercio, desejando-lhes bom entendimento.— De v., etc. — *Zé Alfacinha.*

* * *

DE vez em quando os jornais franceses lançam grita contra o decrescimento da população. Sabios dedicam artigos substanciosos ao assunto. "Nesta hora é a questão mais importante", diz agora um jornal de categoria. Com efeito, em 1929 registou-se em França um *deficit* de 12.564 individuos. Em 1928 houve uma certa "animação", pois foi de 70.000 o excesso de nascimento sôbre as mortes.

O ano passado houve menos casamentos que no ano anterior. Mais divorcios.

Os numeros são fornecidos pelo ministro da Economia Nacional. Parece, realmente, que é por efeito de economia privada e egoista que se verifica o *deficit*. O movimento será o mesmo, o rendimento é que é menor. E os homens publicos, dedicados á demografia, pregam a doutrina de Cristo: crescei e multiplicai-vos.

* * *

E' HOJE que se realiza, pelas 21,30, na "Sala Portugal„ da Sociedade de Geografia, sob a presidencia do Chefe do Govêrno, a sessão solene de propaganda da Marinha, em que usarão da palavra os srs. vice-almirante Pedro Coutinho, que pronuncia o discurso de abertura, Conde de Penha Garcia e capitão de fragata Almeida Henriques.

Assistem á sessão os membros do govêrno, altos comandos da Armada e do Exercito e muitos outros convidados.

* * *

ANUNCIA-SE para breve a publicação, no Porto, de uma revista de caracter social, que versará tambem assuntos de arte e de letras, "Pensamento". E' colaborada por bons escritores, tratadistas de sociologia, criticos e elementos de todas as correntes de opinião. São seus directores os srs. Elidio dos Santos Pires e J. Fernandes Alves.

METODOS DE PUBLICIDADE

PATRIOTISMO ENVERGONHADO

Os portugueses são, em geral, bastante refractarios aos novos e retumbantes processos e metodos de publicidade.

Em relação a cada um deles — a cada um de nós — esse facto não é senão louvavel e honroso. «Elogio em bôca propria é vituperio»: — coisa triste e antipatica... E o réclame provocado ou consentido em tôrno dos nossos nomes e atitudes é ridiculo e deselegante.

Mas quando se trata do país, da Patria — da sua grandeza, das suas belezas, dos seus recursos, das suas qualidades e glorias — então o caso muda de figura e o nosso dever é outro. Devemos pôr de parte a modestia e — mantendo, já se vê, um critério de verdade e de justiça — mostrar e revelar a todos, com legitimo e claro orgulho, os multiplos encantos e riquezas de Portugal.

Quando alguem publicamente desdenha da terra em que nasceu e vive, e portanto conhece — não a virão decerto procurar aqueles que buscam espectaculos formosos e scenarios sugestivos, e a cujos ouvidos cheguem as criticas e as censuras de quem nela habita.

Como atrair forasteiros, se não proclamarmos em voz alta e sonora a excelencia das paisagens, dos monumentos, das recordações de arte ou de historia com que a naturesa, ou o trabalho e o genio dos antepassados, generosamente nos dotaram, deixando no segundo plano — se as houver — a fealdade ou a pobreza do resto?

Evidentemente, seria indigno inventar ou mentir. Não se justifica, porém, nem se desculpa, que se apouque a realidade.

Tenho agora diante de mim um pequeno opusculo, aliás brilhantemente redigido e ilustrado por desenhistas de talento, obra de vulgarização e propaganda duma das nossas maiores cidades. Pertence o livrinho a uma colecção interessante e organizada num intuito sinceramente patriotico.

Fotografias optimas, exposição nitida e atraente, diz-nos ele tudo quanto merece deter a alheia atenção nesse burgo de antigas tradições. Mas com tantas restrições e reservas — e de tal modo feitas, que fraco desejo nos fica de visitar a famosa *urbs*...

Nada haveria a extranhar, no entanto, se o opusculo fosse apenas para uso de nacionais. O mais que se poderia observar é que estavamos em face duma severidade excessiva. O pior é que as mesmas restrições vêm integralmente trasladadas para francês e inglês.

Nessas traduções — destinadas, sem duvida alguma, a informar os turistas estrangeiros — está o êrro e o mal do erudito opusculo, tão notavel sob outros aspectos. A falta de intenção nociva é evidente. A boa-fé é indiscutivel. E por isso me permito lembrar ao editor da colecção e ao autor do livro que não ha vantagem em aplicar á propaganda das nossas coisas o mesmo sentimento de retraído pudôr, aconselhavel nos assuntos puramente pessoais...

Leio, por exemplo, no opusculo a que me refiro — e do qual não indico o têma para não se crêr ou supôr que tenho em mira qualquer defesa particular — leio que nem no principio da monarquia, até ao seculo XV, nem no seculo XV, nem na primeira metade do seculo XVI, nem no seculo XVII, nem no seculo XVIII, se ergueram em determinada cidade edificios interessantes, nem se criaram obras de arte capazes de prender a nossa atenção. Isto, por culpa dos habitantes e por outras causas que não vale a pena citar. Assim o leio em português, em francês e em inglês.

Pregunta-se: — depois de meditar negações tão categoricas, o viajante curioso ainda se atreverá a ir ali? Para quê? Para contemplar o que lhe anunciam ser inferior ou detestavel? Claro que não se incomodará a fazer uma excursão pelo menos duvidosa. Ninguem se permitirá pensar que os portugueses propositadamente empanam ou escondem a sedução da terra natal...

E note-se: — a cidade de que falamos possui uma fisionomia caracteristica e inconfundivel, e nela perdura, para todo o sempre, muito da alma, da graça, do engenho e da energia lusitanos. Bastará um só dos seus monumentos e um só dos seus bairros para compensar largamente as fadigas e despesas da mais longa viagem...

Impõe-se orientação diversa e vigilancia cuidadosa nos nossos meios de propaganda. Pelas ruínas dum só templo, pela arquitectura duma só catedral, pela perfeição duma só estatua, povoações insignificantes da Europa são chamariz de numerosos peregrinos. Sigamos-lhes o exemplo, que é o de nunca se depreciarem a si mesmas. Admiremos e façamos admirar aquilo que nos pertence, e que tem autentico valor.

Seria idiota celebrar as sombras anemicas do Campo Grande. Mas é indesculpavel afirmar que Lisboa ou Porto, Coimbra, Viana ou Braga — e tantas outras cidades, vilas e aldeias nossas — estão privadas de obras e belezas magnificas, suficientissimas para reter e deliciar os olhos e o espirito dos estudiosos e turistas do mundo inteiro.

JOAO DE BARROS

COM o seu ultimo discurso, no Senado francês, o sr. Caillaux prégou a religião do Estado, dizendo que, á medida que ele se enfraquece, as nações caminham para a ruina.

Proferiu estas palavras:

—"As civilizações greco-romanas morreram pelos excessos da fiscalidade e os excessos da fiscalidade foram possiveis, porque era necessario dar ao povo não sómente *panem*, mas tambem *circenses* e manter uma legião enorme de esportularios".

Citou, entre outros autores, Saint-Evremont, Montesquieu e Ferrero. O problema é da maior actualidade, em quasi todos os paises, incluindo o nosso. O Estado tem que dominar e não ser dominado. Mandar e não ser mandado. Disciplinador e não indisciplinado.

Mas não pode dispensar-se de traduzir a sua vontade, expressão geral da nação, pela unica forma regular e normal — a lei. Quando ele assim não faz, a sua acção torna-se tumultuaria e concorre para a sua propria decadencia e para a do povo cujas aspirações devia incarnar.

* * *

EM Espanha assinala-se uma crise, por banda dos produtores de azeite. E' a chamada crise de abundancia, com sua baixa de preço. O intermediario é acusado de guardar para si muito mais lucro do que os produtores, que já se vêem obrigados a vender azeite a 12 pesetas e meia os quinze quilos, ou seja cêrca de 35$00, muito menos de três escudos por litro.

A colheita do azeite em Portugal, na ultima campanha foi muito razoavel, de modo que a baixa do preço espanhol pouco nos pode aproveitar, podendo em todo o caso aproveitar ainda ao — intermediario.

* * *

NO domingo, ás 8 e meia, na estação de Campolide, reunem-se dois mil pombos, pertencentes a sociedades do Norte. Imediatamente largam todos em grande *raid* para o Porto.

Como do grupo fazem parte alguns que já cobriram esta distancia o ano passado, e por consequencia conhecem o caminho — é de crêr que nenhum se perca.

Os percalços, pois, não serão devidos a falta de orientação, mas a alguma "pane" nas azas ou a cansaço do motor.

E' possivel que os voadores façam uma *étape* em... Pombal.

* * *

O NOVO livro de Fernanda de Castro — *As Aventuras de Mariasinha*, com lindas ilustrações de Sarah Afonso, encontra-se já á venda.

Um verdadeiro mimo para os miudos. A ilustre escritora possui o segredo rarissimo de interessar e prender a volatil imaginação infantil.

E' espantosa a serie de coisas tentadoras e deslumbrantes que Fernanda de Castro põe em movimento, criando um fragil mundo que até as pessoas crescidas olham com curiosidade, preguntando:

—Será verdade?

Radiotonia

Ondas ultra-curtas

Da Sociedade Comercial Philips Portuguesa recebemos uma elegante brochura intitulada «Ondas Curtas, Distancias Grandes», em que se reunem interessantissimos dados sôbre a emissão e recepção das ondas ultra-curtas, tratando duma maneira geral os seus fenomenos e evolução. Essa brochura, redigida em português e muito bem apresentada, destina-se a uma profusa distribuição gratuita entre todos os semfilistas portugueses, enviando-a a Philips, contra simples pedido, a todos os amadores.

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

De **Budapest** (550 m.), a partir das 18,30, «Fausto», opera de Gounod.

A's 19,00, de **Toulouse** (381 m.), melodias de Saint-Saëns, Bachelet, Goublier e Faure.—De **Konigsberg** (473 m.), a «Sinfonia Pastoral», de Beethoven.—De **Konigswusterhausen** (1.635 m.), a «Sinfonia em dó», o «Concerto para piano e orquestra» e a «Sinfonia n.º 5».

A's 19,30, de **Milão** (500,8 m.) e de **Turim** (292 m.), concerto sinfonico (Bozart, Pizetti, Riva, Grieg, Lualdi).

A's 20,00, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.), intermedio musical (Poulenc, Fauchey, Rossec, Rivier, Schubert, etc.)

A's 20,15, de **Viena** (517 m.), concerto vienense (Strauss, Ziehrer, Millocker, Bayer, Kreuser, Lehar, Suppé, etc.)

A's 20,25, de **Toulouse** (381 m.), arias das operas «Lakmé» (Dclibes), «Ressurreição» (Alfano) e «Romeu e Julieta» (Gounod).

A's 20,45, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.), o «Concerto em mi bemol» para 2 pianos e orquestra, de Mozart.

A's 21,05, de **Midland Regional** (449,2 m.), concerto sinfonico: «1812». etc.

A's 21,20, de **Praga** (487 m.), musica sinfonica contemporanea.

A's 21,30, de **E. P.** (1.724,1 m.), «Persen e Andromeda», opera de Jacques Ibert.

A's 22,00, de **Madrid** (424 m.), concerto sinfonico: a «Pascoa Russa», etc.

A's 22,30, de **Londres-National** (261,3 e 1.554,4), recital de piano.

DETECTIVE

informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores—**Caixa postal 174**

—— **Telefone Trindade 4450** ——

OLIMPIA CLUB

Amanhã — 3 Estreias

ELISITA BELKIS

Bailarina

CARIDAD DUBARY

Cancionista

e LOLA GALVEZ

Fados por: **Maria Alice, Renato Varela** e **Alfredo Santos.**

BOLSA DE LISBOA

11 de Abril

CONTADO

VALORES	Leclnado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	895$50	895$00	895$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	945$00	944$00	946$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	950$00	948$00	955$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.034$00	1.033$00	1.034$00
Banco Com. de Lisboa.	500$00	499$00	502$00
Banco Lisboa & Açôres	493$00	492$00	495$00
Banco de Portugal.....	988$50	985$00	9.0$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.590$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	68$00	68$00	69$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	340$00	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	293$50	293$00	293$50
Soc. Industrial Aliança	—	180$00	199$50
C.ª Portugal e Colonias	116$50	—	117$00
C.ª Nac. de Navegação	273$00	272$50	273$50
C.ª Tabacos de Portug.	510$00	508$00	—
C.ª Portug. de Tabacos	363$00	363$00	364$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	91$00	90$50	91$00
A Tabaqueira.....	—	490$00	500$00
C.ª Amboim.....	123$00	122$50	123$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	69$00	70$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	67$50	69$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88,5
Madrid	2$78	2$85
New-York	22$10	22$35
Zurich	4$20	4$33
Roma	1$15	1$20
Bruxelas	3$05	3$12
Amsterdão	8$90	8$99
Berlim	—	—
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$10	2$50

CRONICA

Marques Braga

o pedagogo erudito

Estão correndo mundo, para orgulho de Portugal, dois trabalhos admiraveis: os «Autos de Camões» e as «Eclogas de Bernardim Ribeiro», anotados pelo professor Marques Braga. Os «Autos», a que a Real Academia Espanhola deu o premio de 5.000 pesetas, apresentados á Academia Brasileira de Letras, por Afranio Peixoto, tiveram em Terras de Santa Cruz esse admirativo acolho sempre votado ás multiplas facêtas do talento. E hoje constituem lá, premios escolares, esses «Autos» carinhosamente dados á estampa moderna, assim como as «Eclogas» anotadas e comentadas pelo erudito pedagogo. Quer nos jornais das Americas, quer na Europa, as publicações letradas citam as maravilhas da poetica lusa e quinhentista. Mau grado, tal arauto dos prestigios dessa grande época, diremos: esse patriota é pouco falado na sua terra. Diremos mesmo: pouco conhecido, o que não é deploravel, visto por esse facto certificarem-se continuamente os amigos de quanto é honroso o seu convivio, ou seja: a sua impossibilidade de cabotinismo, forma muito sobranceira ao talento para ser-se rapidamente celebre. Depois: «Santos de casa...» Qual a recompensa a que aspira o artista, o sabio, o altruista? A de revêr-se na sua obra. O que tem sido toda a longa vida de professor, o dr. Marques Braga? Um *dilettanti* da pedagogia. São muitos os louvôres tentando brotar da nossa pena para enaltece-lo; tantos, que dificil nos será faze-lo sem aparente exagero. Ha muitos anos, regendo no Liceu de Pedro Nunes as cadeiras de latim, de literatura e lingua portuguêsas, Marques Braga tem entre os seus alunos um lugar de uma cativante importancia. O seu sistema de ensino, todo de comparações, de dissertações, estimula os audientes a um interesse sincero. Depois, não é só a sua forma clara de ensino, onde a erudição, em vez de acabrunhar, soergue o estimulo e capta o espirito moço, rebelde á didatica monotona, mas tambem, o seu carinho, a sua afavel magnanimidade. Tudo que é ensinado carinhosamente se aprende. E' por tal que os alunos de Marques Braga são todos seus admiradores, seus amigos, e alguns já ilustres. A modestia terna do professor é apenas aquela grande noção de pequenez perante a vida que é a grandeza da inteligencia pura. Essa noção elevada transmite-a ele ás novas gerações que o escutam.

Assim, pois, levados por esta volupia de falar dum homem cuja amizade honra todos os seus intimos, não podemos calar o nosso apreço pela sua perfeita pedagogia, a sua sciencia ponderada, o seu labôr gostoso, o seu estilo, cujos ornamentos são tão raros a motivos de pesquisa, e o seu siso, as suas deduções filosoficas, as suas analises psicologicas. Fôram estes valôres multiplos e preciosos que o levaram a escrever, ha quasi trinta anos, a «Psicologia do Povo Português», onde tais dons raros se conjugam, para, após tanto tempo volvido, fazerem do livro dum moço a obra equilibrada que os dias não podem emendar.

Dirigida pelo eminente homem de letras Albino Forjaz de Sampaio, está editando a casa Aillaud & Bertrand a edição monumental da Historia da Literatura Portuguêsa; nela o estudo sobre Sá de Miranda será de Marques Braga, como do Professor é, desde 1927, tambem em estudo rapido duma restrita conferencia, em separata da Academia das Sciencias de Portugal, o mais admiravel trabalho ácêrca do mestre genial que foi Teofilo Braga. Nestas poucas paginas está a sintese do valor de Manuel Marques Braga, sintese que nos suspendia encantados sôbre a sabedoria, o entendimento e a elegancia prosodica do erudito que depois abraçavamos. E, desde então, gostosamente ajuntamos aos seus dons mentais mais aqueles outros, igualmente raros e que, com magua, ele não pode ensinar mas incutir, por estarem permanentes e solidos no seu coração gentil.

JAIME DE BALSEMAO

NO CAMPO PEQUENO

TAUROMAQUIA

Principiou hoje, nos Restauradores, a venda de bilhetes para a corrida de domingo com Bejarano e outros aplaudidos lidadores

Bejarano num primoroso «natural»

Os aficionados principiaram hoje, sexta-feira, a sua romaria á bilheteira dos Restauradores e grande deve ser a afluencia porque a corrida de domingo proximo, no Campo Pequeno, tem despertado enorme entusiasmo e qualquer pessoa bem avisada deve calcular que os melhores lugares devem esgotar-se rápidamente. Bravos, duros e nobres costumam ser os touros do sr. dr. Norberto Pedroso e estão na arena lidadores que sabem aproveitar essas magnificas e raras condições. Tanto o cavaleiro João Branco Nuncio, figura de notavel relêvo, como o seu colega Ricardo Teixeira, que é valente e conhecedor, como, ainda, o espada Fuentes Bejarano, matador e toureiro de cartel e de méritos grandes, podem tirar o mais brilhante partido de tão belos touros. Secundá-los-hão com valor os bandarilheiros Custodio, Agostinho, Carvalho, Procopio e Antonio Dias, o antigo novilheiro *Alfarcro*, peão de João Nuncio, e os dois peões do espada e ainda o grupo de forcados de Antonio Pilé.

* * *

A corrida terá, sobretudo, a nota especialmente emocionante de haver touros desembolados para o espada.

A Musica

Audição de alunos

Já conhecida de todos a actividade do maestro Artur Trindade, vêmo-la crescer ainda, pois em vez de três ou quatro audições numa temporada, o que já não é pouco, e sem falar dos cantores seus alunos a quem encaminha para o palco lirico, propoz-se êste ano realizar audições mensais, no Salão da Academia dos Amadores de Musica. E' o maestro o primeiro a dizer que essas audições são como reuniões quasi familiares, de circulo alargado, — onde sempre é natural que exista um maior sentimento das responsabilidades, acrescentaremos nós.

Dum modo geral, como ouvinte que não esquece contudo o que é licito esperar, ousaremos lembrar a importancia que tem no canto como em todas as artes não só a quantidade, mas tamebm a qualidade; e, como espectador, a conveniencia de realizar uma boa pronuncia deformando o menos possivel a fisionomia.

Tomaram parte nesta audição que vem agora a proposito, e é a segunda da série projectada, as senhoras D. Maria Fernanda Calixto, D. Zica Martins, D. Alice Augusta Fernandes, D. Margarida Cerqueira, D. Emilia Alves Peres, D. Julia Passaláqua, D. Elvira Garriga,—figurinha gentil,—D. Fernanda de Landerset, D. Maria Izabel Pagani, D. Maria Fernanda Pinto Coelho, D. Idalina Fragata,—que parece estar apaixonada pelo canto,—D. Lina Otten,—que ouvimos pela primeira vez com especial agrado,—os senhores Tito Pistoni, Celestino Ribeiro, Francisco Costa Moura,—que poderia ser um elemento precioso como baixo, sabendo-se que é a voz menos corrente, se puder e souber desenvolver a sonoridade;—e ainda com aplauso caloroso da assistencia, as já conhecidas cantoras Maria Amelia Melo,—voz apta ao repertorio dramatico, que não desmente as referencias que lhe temos feito noutras ocasiões; Maria do Ceu Foz Campos Pereira,—sempre acolhida com carinho; Izaura Garriga,—que tem realmente qualidades vocais previlegiadas e pode antever carreira brilhante; (gostavamos de lhe vêr trabalhar o registo agudo em pianos); Almerinda Monteiro,—lindo timbre que traduz expontaneamente doçura e singeleza; e Josefina Lagos,—mais uma previlegiada garganta, magnifico timbre e desenvolvida escola propriamente dita de «bel-canto», a quem cremos que estaria reservado um lugar de destaque na scena lirica, se Josefina Lagos assim o quizesse.

FRANCINE BENOIT

Operas de Ruy Coelho

E'ámanhã que se realiza, no Tivoli, em «matinée» elegante, o espectaculo, novo para aquela casa, em que o maestro Ruy Coelho fará ouvir, em audição integral, duas das suas mais belas operas: «Crisfal» e «Cavaleiros das Mãos Irresistiveis», que vão ter uma interpretação notavel, por parte de todos os elementos que nela tomam parte.

O maestro Ruy Coelho, que dirige a orquestra, no desejo de manifestar, publicamente, a sua simpatia pelo Brasil, país onde conta alguns dos seus mais fieis admiradores, desde o tempo de estudante em Berlim, dedicou essa «matinée» ao ilustre catedratico dr. Fernando Magalhães, que a ela assistirá.

COLISEU

A penultima noite da temporada de circo

Festa artistica dos clonws Vincent e Filip

E' hoje que se realiza no Coliseu a festa artistica dos «clowns» Vincent e Filip, a quem o publico vai certamente mostrar toda a sua admiração, recompensando-os com a sua presença das noites de alegria que os simpaticos cómicos lhe têm proporcionado. Vincent e Filip fazem a sua festa com a antepenultima soirée da Companhia de Circo, que se despede no proximo domingo. No programa do espectaculo desta noite, além dos novos intermedios apresentados pelos festejados, figuram todas as atracções que tanto sucesso estão obtendo no Coliseu.

No domingo á tarde ha «matinée», com brindes ás crianças constituidos por rebuçados e caramelos da fabrica Regina.

PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:

Ourivesaria ELOY DE JESUS

43—R. GARRETT—45

ESTORIL

Hotel do Parque

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

"José do Telhado"

Existe um mau processo de fazer mau cinema: Pega-se num romance fértil em descrições minuciosas, sem subentendidos nem acrobacias de retórica; vestem-se duas duzias de voluntarios com fatiotas apropriadas; manda-se-lhe que executem conforme puderem os movimentos indicados no texto; que pronunciem as palavras do dialogo com toda a convicção disponivel; e póe-se em frente deles um aparelho de filmar, moendo metros sôbre metros de fita virgem.

A unica condição exigida pela realizador é esta: a fita deve chegar até á ultima página do romance.

Colados uns aos outros todos os bocadinhos assim obtidos, tapando os buracos eventuais com legendas explicativas, está feito um filme, ou antes, uma série de ilustrações animadas que, ao que parece, grangeiam o maior agrado junto do respeitavel publico.

Foi assim que o sr. Rino Lupo ilustrou «José do Telhado», romance de Eduardo de Noronha. Mas o sr. Rino Lupo é um mau ilustrador.

Não lemos o romance de Eduardo de Noronha. Mas temos a certeza que lá não está escrito que o general Schwalbach andava fardado de grande gala a beber genebra e a prender mariolas pelas atalhos do Norte; que os padres comilões do outro seculo pintavam as sobrancelhas com rôlha queimada· que o José do Telhado usava matacões postiços; que o Fidalgo da Mó tinha o busto duma velha em cima do contador, nem que a senhora sua filha, apesar de ter pancada na mola andava aos pinotes por montes e vales, aos tiros contra os soldados dos Cabraes.

Além disso, o sr. Rino Lupo intitula-se realizador cinematografico. Tem prática, e o seu «José do Telhado» é já reincidencia no mesmo delito anti-artistico a que a cinematografia nacional já deve, para mal dos seus pecados, *Fátima Milagrosa*. Portanto, de duas, uma: ou o sr. Rino Lupo sabe fazer melhor, limitando-se a explorar com os seus folhetins de mau gôsto a paspalhice inculta dum publico que costuma armar em dificil — e então não tem o direito de fazer filmes assim; ou só sabe fazer assim — e então não tem o direito de fazer filmes.

O mais lamentavel é que o sr. Rino Lupo gasta em produções que, por rendosas, não deixam de nos envergonhar aonde quer que vão, elementos verdadeiramente aproveitaveis. Comecemos pela sua propria actividade produtora, que, melhor dirigida, talvez tornasse prestavel ao nosso país a sua presença de estrangeiro. Depois o seu operador *atitré*, Lauman, que lá conseguiu encaixar alguns lindos aspectos da paisagem duriense naquele marasmo cinematografico, servindo inutilmente todo o filme com a sua competencia fotografica (nem sequer deve ser ele quam premeditou aquele deboche de aberturas e fechaduras «em iris», que atinge o máximo incrivel no aspecto da feira em que se vê um boi a espreitar por um oculo...). Finalmente, os interpretes, de cujos êrros só é responsavel o enscenador. A boa vontade de Carlos Azedo, de Julieta Palmeira, de Alda Lupo, de Zita de Oliveira, — de todos, enfim, — merecia ser mais bem utilizada. Só não existe utilização possivel para o legendista, que teve coragem para acrescentar a uma frase que não nos ocorre, nada menos do que isto: — *rugiu José do Telhado!*...

"Patsy"

Entre duas grandes produções, King Vidor entretem-se a dirigir peliculas ligeiras, o que as não impede de serem excelentes. Lembram-se de *Três doidos com juizo?*

Quer se lembrem quer não, aconselho-os a não perder esta magnifica oportunidade de rever a graciosissima Marion Davies, que disputa com Bebe Daniels o primeiro lugar entre as «fantasistas» cinematograficas. A loira Marion dá com *Patsy* uma réplica de respeito á sua morena competidora, a que *Caçadores de imagens* dera uma vantagem consideravel. As suas imitações de Mae Murray, Lilian Gish e Pola Negri são espirituosissimas e duma flagrancia caricatural. Lawrence Gray e, principalmente, Orville Caldwell contrascenam a primor com a endiabrada vedeta milionaria.

INTRODUÇÃO AO FONOCINEMA

"Sombras Brancas"

Não se pode fazer de animo leve a critica duma obra fonovisual. O fonocinema, fórmula recente de espectaculo, exige de todos aqueles que durante muito tempo se debruçaram sôbre uma arte diferente mas que tem com ele afinidades dificeis de abstrair, o tacto, a prudencia, a imparcialidade desapaixonada que os criticos de teatro não souberam ter, ha trinta anos, perante os primeiros filmes cinematograficos. O fonocinema veio surpreender-nos num momento crítico, exactamente quando sobre a arte do silencio se começava a ter ideias mais claras e assentes. Em frente dum fonofilme não ha que pô-las de parte. Mas tambem não se deve antepôr á insuficiencia dos processos novos tudo o que em três dezenas de anos foi posivel acumular em favor do cinema silencioso.

Em Portugal, mais do que noutro país, essa atitude seria condenavel. Só agora nos foi apresentado o primeiro fonofilme, primeiro para Portugal e para o mundo, porque foi «Sombras Brancas» que, com «O cantor de jazz», abriu a uma nova manifestação do génio humano as portas das salas de espectaculo.

Não é, pois, de estranhar que em «Sombras Brancas» existam deficiencias. Delas houve que falar para, apontando-as, se remediarem—e foi o que fizeram os criticos estrangeiros. Houve que reter principalmente as qualidades, as qualidades novas, inéditas, para que servissem de modelo, de incentivo e de justificação ás futuras obras fonocinematograficas.

A nós, em Portugal, conscios de que a nossa voz não transporá as fronteiras, compete-nos apenas prevenir dos defeitos e assinalar as qualidades, não para favorecer uma arte que se desenvolve completamente alheia á nossa actividade, mas para que o nosso publico possa ganhar depressa o temivel atrazo que a tardia apresentação do fonocinema em Portugal tornou inevitavel.

«Sombras Brancas», por razões cronologicas já evocadas, é uma obra fonovisual de transição, com todas as vacilações naturais num primeiro passo em direcção a novos horisontes.

E' ainda possivel, e muito facilmente, dividi-la em duas partes, distintas, quasi independentes: a visual e a sónica. A sua conjugação, embora nem sempre seja méramente artificial, permite apenas enriquecer um espectaculo que, silencioso, não seria menos belo. Queremos dizer que o maior mérito de «Sombras Brancas» consiste na sua extraordinaria beleza visual. E' essa a sua grande base de espectaculo. A parte sónica não a prejudica contudo seja no que fôr, chegando a favorecê-la muita vez, por tornar mais intensos certos efeitos particulares.

Essa intensidade não resulta sómente da conjugação de efeitos cinematograficos com efeitos musicais, conjugação que é a base das chamadas «adaptações musicais». Aí, o musico procura executar um trecho cuja intenção lirica ,dramatica, comica, bucolica, guerreira, etc., acompanhe sem desproposito as imagens projectadas.

E embora a parte sónica de «Sombras Brancas» se limite muita vez a ser uma bôa adaptação musical reproduzida mecanicamente, a sincronisação pelo processo Vitaphone permite obter efeitos exclusivos ao fonocinema. Por exemplo: Quando, depois da morte do mergulhador indigena, Van Dike montou imagens e sons de forma a dar-nos simultaneamente a indiferença dos brancos, o desespero do pai que perdera o filho e a indignação de Mathew Low (a dança, o «brou-ha-ha» do «saloon», os gemidos, a imprecação dada pelas trompas, a gargalhada final...) deixou-nos antever tudo o que, com o fonocinema, é possivel realizar de diferente do teatro e do cinema mudo. E' um exemplo de «sinópticofonia», um elemento fecundo e prometedor.

A mesma sensação de espectaculo completo dimana da scena paradisiaca em que Mathew Low encontra as raparigas indigenas banhando-se, rindo e cantando; do delicada dueto em que o assobio conduz ao beijo; de toda a alegre cerimonia das danças; da chegada do navio trazendo as «sombras brancas», etc. Infelizmente, a ampliação electrica dos discos deixa, na actual instalação, bastante a desejar: desunidade no volume do som, «fading», parasitas e desacêrtos eventuais E' uma simples questão de afinação, que possivelmente a esta hora já foi remediada pelos engenheiros assistentes.

Como obra de arte, «Sombras Brancas» deixará uma gratissima memoria. Van Dike soube utilizar os ensinamentos de Flaherty, criador do documentario romantisado («Nanuk», «Moana»).

O argumento do seu filme prestou-se maravilhosamente á obtenção das mais formosas imagens, á exibição dos mais curiosos costumes. E' um encanto para os olhos e uma dilecção para o espirito.

A magnificencia da paisagem, a beleza da raça, a pureza do ar, a dolencia das melodias, tudo se combina para nos encantar. Pena é que tenham levado tão longe a preocupação em lançar um libelo contra a tirania colonisadora dos brancos. E' uma tése tendenciosa e ingénua, que não fica mal a um poeta, mas que espanta na bôca de americanos positivistas.

Monte Blue, Raquel Torres e Robert Anderson personificam respectivamente, e a primôr, o vagabundo cavalheiresco e formado em medicina, a virgem casta e feiticeira duma tribu tropical, e o feio homem civilizado que vai perturbar, com o seu comercio e os seus vicios, a vida edénica dos santos canibais.—A. R.

O PROGRAMA DAS 8 ESTRELAS no "Central":

LILIAN HARVEY, WILLY FRITSCH, HARRY HALM, SIEGFRIED ARNO, WARWICK WARD interpretando a deliciosa comédia da U. F. A.

O SINALZINHO PRETO

EMIL JANNINGS, CONRAD VEIDT, ELISABETH BERGNER interpretando o admiravel filme clássico de Paul Czinner

QUEM TEVE A CULPA?

"A Bocêta de Pandora"

Neste filme de Pabst, o realizador de *Crise* e da *Rua sem sol*, fundem-se duas peças teatrais de Frank Wedekind, autor germanico por excelencia, amador, como Pabst, de psicologias mórbidas que não encontram eco nem abrigo nos corações — nem nos estômagos latinos.

Grande parada de vicios e de hediondas taras, *A Boceta de Pandora* não conseguiu agradar. A sua galeria de figuras equivocas, bem caracterizadas por Fritz Kortner, Franz Lederer, Georges Goez, Alice Roberte e outros «especialistas» alemães, repugna sem conseguir emocionar. A escolha de Louise Brooks, a esbelta artista americana, para interpretar a pérfida Lulu é um êrro indesculpavel. Em todo o filme surge contrafeita, vendida, perdida no meio de situações que não compreende. Por exigencias do argumento, sôbre ela recai a origem de todos os males que molestam as personagens acessórias, devendo sôbre ela recair, portanto, a aversão do espectador. Mas o espectador, como nós proprios, sem se deixar seduzir pela atracção que o mal, como o abismo, exerce sôbre os homens, leva toda a fita sentindo um imenso dó pela pequena...

O final «altamente moralizador» da «Boceta de Pandora» é simplesmente grotesco. O pulso de Pabst, revelado apesar de tudo até á morte violenta do dr. Schon, não conseguiu salvar o ridiculo cortejo do *Salvation Army* duma saraivada de assobios.

Wedekind cumpriu o destino inexoravel de Lulu, fazendo-a morrer ás mãos de Jack, o estripador (excelente composição de Gustav Disle, no filme). Pabst, o impiedoso Pabst, houve por bem liquidá-la com uma inadmissivel regeneração. E o seu monumento de lama desmoronou-se estrondosamente, ao som da charola do Exercito da Salvação.

"Quem teve a culpa?"

Quem teve a culpa de que *Nju* não tivesse grangeado o exito que merecia?

Paul Czinner, enscenando e montando o seu filme com uma segurança extraordinaria, incrivel, se pensarmos de ha quanto tempo data?

Elisabeth Bergner, dando a Nju todo o romantico nervosismo que a celebrisou no *Violinista de Florença* — esse outro excelente filme de Paul Czinner?

Emil Jannings, cedendo ao marido burguês os rodriguinhos habituais, que arrancam ós de entusiasmo ás plateias mais exigentes?

Conrad Veidt, incarnando na sua esquálida figura o tipo do amante?

Não! Unicamente quem esteve á espera de 1930 para apresentar a um publico sem preparação um filme de 1924.

Em nosso parecer, *Quem teve a culpa?* é ainda uma das mais seguras exposições visuais do eterno problema do triangulo: mulher, marido e amante. No filme de Czinner, como em *Opinião Publica*, de Chaplin, os objectos inanimados adquirem, graças ao cinema, uma intensidade que os eleva ao dominio dos simbolos. Em *Nju* toda a acção está escalonada pela aparição de «coisas» que, momentaneamente, assumem uma importancia na acção realmente superior á dos três personagens em litigio. Recorde-se a poltrona, a serpentina, a carta, o charuto, o revolver, a porta, o espelho, o telefone, a flôr, o relogio, a vassoura, o realejo...

Mas o publico não gostou.

"O sinalzinho preto"

Lilian Harvey já interpretara uma especie de duplo-papel, em *Qual das duas?* Aqui, interpreta um autentico duplo-papel, ou antes: um triplo papel. Veja-se: Yvette, Lia e *Lia fingindo ser Yvette*. De facto, são três personalidades diferentes. De todas elas a loira Lilian se desembaraçou com espirito e talento, bem secundada pela habilissima técnica de Johannes Guter, que empregou a preceito a duplicação de figura e a justa posição, e pelo desempenho dos seus acolitos: o timido Harry Halm, o insinuante Willy Fritsch, o inarravel Siegfried Arno e o insuportavel Warwick Ward.

RETARDADOR

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA ERICO
HOJE—A's 9 horas e 30
1.ª representação da peça biblica em 3 actos e 15 quadros
A VIDA DE CRISTO

A Cidade

No ROYAL CINE
P. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
O Unico Cinema SONORO em Portugal
Exibição do sensacional programa da Metro-Goldwin Mayer DIARIO SONORO (Movietone) e
SOMBRAS BRANCAS

Chá das cinco

O paraiso dos maridos

Yvonne Morny — dizem os telegramas — publicou em «L'Intransigeant», de Paris, um artigo intitulado «Femmes Portugaises», e com o sub-titulo «Ou l'on voit que le Portugal est le paradis des maris». Segundo os mesmos telegramas, depois dalgumas observações superficiais e discutiveis, Ivonne Morny presta homenagem ás virtudes da mulher portuguesa.

Ainda não chegou a Lisboa o artigo, e mal andaria eu se, sem o lêr, o criticasse, apenas porque dele conheço os titulos. E, se escrevo sôbre o assunto, é para destacar uma afirmação que, sendo justa, deve ser clamorosamente gritada em todo o mundo:

— Portugal é o paraiso dos maridos!

Porquê? Porque a mulher portuguesa tem qualidades de que poucas, em todos os continentes, se podem orgulhar.

A mulher portuguesa é simultaneamente honesta e amorosa, senhoril e dedicada, capaz de todos os sacrificios e de todas as heroicidades. Sabe sofrer e amar, lutar com a adversidade, pelos pais, pelo marido, pelo pão dos filhos.

Houve um tempo em que os portugueses, desvairados por influencias nefastas de toda a ordem, procuravam as mulheres estrangeiras, como o cheviote inglês, as ideias francesas, a arte espanhola. Hoje, o fenomeno de regresso ao que é português, estende-se desde os produtos das fabricas a esse produto admiravel da nossa terra e da nossa raça, que é a mulher portuguesa.

Tem razão, Ivonne Morny! E nem sequer preciso de ser indelicado consigo, para lho dizer. Porque não me atreverei a negar a deliciosa feminilidade da mulher francesa, a serena elegancia da inglesa, a vida e a alegria da espanhola. Para fazer, consigo, o elogio da mulher portuguesa, basta-me dizer: — A nossa mulher tem tudo isso, na justa medida, e, ainda por cima, é portuguesa.

Dis-vos isto, leitores invadidos de scepticismo, um homem que está para casar com uma portuguesa...

FELIX CORREIA

A infanta D. Eulalia

chega a Lisboa na quarta-feira

E' na proxima quarta feira que chega a Lisboa, no «Sud-express», a infanta D. Eulalia de Espanha, que se hospedará na residencia da sr.ª condessa de Gonçalves Pereira.

MARIA VITORIA
Duas sessões
8,30 e 10,30
A REVISTA DE MAIOR SUCESSO
PÉ DE VENTO
Arte e bom gosto
Primoroso elenco
TRIO EVANDAUN'S
BAILARINOS ALEMÃES
NU ARTISTICO
O extraordinario bailarino negro
VIFRANC
Duas grandes apoteoses
O INCENDIO
— E —
9 DE ABRIL

A FAMILIA DO REFORMADOR

Um sobrinho BISNETO do Marquês de Pombal

foi agora reformado por ter atingido o limite de idade

No Jardim Botanico, ao lado do Observatorio Astronomico, ha uma casinha metida no meio de palmeiras e magnolias. Ali vive, com sua esposa, a sr.ª D. Maria da Gloria, e com a sua encantadora filha mais nova, D. Maria Amelia, um sobrinho-bisneto do Marquês de Pombal: o sr. Domingos Jaime de Carvalho e Melo.

O sr. Domingos Jaime de Carvalho e Melo, apesar dos seus 74 anos, ainda conserva bastante vigor fisico. Só a memoria o atraiçoa já um bocado. Cansaço de 30 anos de trabalho em organismos do Estado.

O sobrinho-bisneto do Marquês de Pombal, cuja fotografia se assemelha extraordinariamente com a do grande estadista

Porque este sobrinho-bisneto do grande reformador, foi funcionario publico desde os 44 anos. E só agora, devido á lei do limite de idade, é que abandonou o serviço.

Foi Mariano de Carvalho quem o empregou. Engenheiro-maquinista distinto, com o curso do Instituto Industrial e aperfeiçoamentos em França, foi sobretudo no Observatorio Astronomico da Escola Politecnica que a sua acção se fez sentir notavelmente.

Inteligente, estudioso e activo, o sr. Carvalho e Melo foi sempre o melhor colaborador dos directores do Observatorio: primeiro, o sr. dr. Pedro José da Cunha, actualmente o sr. Eduardo Ismael dos Santos. Andréa. Para ele, não havia dificuldades. Resolvia, pelo estudo e pelo raciocinio, os mais complexos problemas do seu mister, e varios factos recordam, para os que com ele trabalharam, a sua inteligencia e a sua habilidade invulgar. E, quando, porventura, alguma dificuldade de maior monta surgia, que não podia ser resolvida com os nossos proprios recursos, ia ao estrangeiro, ele proprio, procurar a solução adequada.

As suas qualidades criaram-lhe em cada uma das pessoas do Observatorio — dirigentes e dirigidos — um amigo. E, assim, o sr. Carvalho e Melo, vive numa carinhosa atmosfera, que lhe é criada, não só por sua esposa e sua filha, mas por todos os seus companheiros de trabalho. Se foi o proprio director, sr. Santos Andréa, quem pessoalmente, se ocupou de todas as *démarches* necessarias para lhe legalizar a situação, reformando-o, quando foi publicada a lei do limite da idade, só para que o seu colaborador não se fatigasse!...

* * *

Na sua salita modesta mas simpatica, a familia Carvalho e Melo recebe-nos.

Fazem-nos companhia um busto e um medalhão de Francisco Santos — o escultor que está fazendo a figura do Marquês de Pombal. O busto é do sr. Domingos Jaime de Carvalho e Melo; o medalhão é de sua filha D. Maria Amelia, e foi feito quando a moda ainda não lhe tinha cortado os lindos e encanudados cabelos que lembravam a cabeleira do que foi primeiro Conde de Oeiras.

O sr. engenheiro Carvalho e Melo é filho do sr. Frederico Jaime de Carvalho e Melo que foi professor de musica do Rei D. Luís e casou com a sr.ª D. Balbina Rosa Gomes Coelho, duma ilustre familia do Porto. E o seu avô paterno era sobrinho do Marquês de Pombal. Tem três filhos — D. Maria da Gloria, D. Ilda e D. Maria Amelia — e um filho — o sr. Antonio de Carvalho e Melo.

Apesar da sua ascendencia o sr. engenheiro Carvalho e Melo foi sempre muito modesto:

— Muita gente me dizia ás vezes: — «Tu não te importas com os teus pergaminhos! Tens isso para um canto!» E eu respondia sempre: — «Ora! Os pergaminhos não me dão de comer! E eu só os honro, trabalhando para mim e para os meus!».

E, se bem o disse melhor o fez o simpatico sobrinho-bisneto do grande reformador, que, como se pode vêr pelo retrato, lembra, neste momento, o aspecto fisico atribuido, pelas gravuras da época, ao Marquês, quando a ingratidão do Trôno o exilou para Pombal...

As Camaras de Solicitadores

O sr. Alfredo Duarte Rodrigues, que tem posto uma grande tenacidade ao serviço da sua classe, acaba de publicar uma cuidada edição da revista forense «A Procural», o «Regimento da Camara de Solicitadores», compilação das leis que regulam a função do solicitador, que é duma grande utilidade para todos os membros daquela prestimosa classe.

SÃO LUIZ cine
Exito incomparavel da cronica cinematografica:
LISBOA
admiravel adaptação musical de RENE' BOHET
de LEITAO DE BARROS
Escrava do luxo, com Irene Rich e John Milyan

Pelos teatros

"A Bola"

No sabado de Aleluia, inaugura os seus espectaculos no Avenida a Companhia Portuguesa de Revistas com a estreia, em duas sessões, da revista «A Bola», sob a direcção artistica do escritor teatral Alberto Barbosa, «mise-en-scene» do empresario e «meteur-en-scene» Armando de Vasconcelos e colaboração artistica, na parte decorativa e na montagem, dos artistas Augusto Pina, José Mergulhão, Joaquim Viégas, Baltazar Rodrigues, Eduardo Reis, filho, Reinaldo Martins, dos pintores D. Maria Adelaide de Lima Cruz e Tomás de Melo (Tom); mestres Henrique Martins e Henrique Sant'Ana, sendo a musica dos maestros Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, com a regencia do segundo.

Chaby Pinheiro

A Companhia Chaby Pinheiro realizou brilhantemente a sua temporada no Funchal. Os seus espectaculos foram uma verdadeira apoteose ao grande artista. A sua festa, no dia 7, com o «Emigrado», excedeu todas as espectativas. No atrio do Teatro Manuel de Arriaga foi descerrada uma lapide em sua homenagem. Durante a série dos seus espectaculos teve de repetir «O Leão da Estrela» e «O Conde Barão». Jesuina de Chaby realizou a sua festa ante-ontem, com «A Bisbilhoteira». Ambos foram muito acarinhados. A Companhia está já de viagem para Angra do Heroismo, onde se estreia no dia 14.

Zarzuela no Trindade

Termina no proximo sabado a assinatura para as doze récitas da Companhia Espanhola de Zarzuela Rafaela Haro, começando no domingo a venda avulso de lugares para os dois espectaculos de sabado de Aleluia, noite da inauguração da temporada e 1.º récita de assinatura, e para as três récitas de domingo de Pascoa, sendo uma em «matinée» e duas á noite, cada uma com duas zarzuelas das mais populares do repertorio daquela Companhia.

Atrás do reposteiro

E' hoje que se estreia no Teatro do Gimnasio a celebre peça religiosa «A Vida de Cristo», que será posta em scena com todo o rigôr biblico e grande aparato de figuração.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que hoje trabalha no Teatro da Malveira, repete amanhã, em espectaculo unico, no Teatro dos Recreios Desportivos da Amadora, a comedia «O domador de sogras».

—O «compére» da revista «O Senhor da Serra», que no dia 25 se estreia no Teatro Apolo, original de Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Xavier de Magalhães, vai ser interpretado pelo popular actor Carlos Leal.

—Com a Companhia Satanela-Amarante segue, no dia 14 do corrente, para o Brasil, o grupo de «girls» portuguesas deste agrupamento, discipulas de Luisa Satanela e do bailarino, tambem português, José Vital.

—O actor Alfredo Ruas vai desempenhar, no festa das «girls» da Companhia Hortense Luz, no Teatro da Trindade, na proxima segunda feira, os papeis que criou na revista «A Ramboia», quando esta se estreou no Maria Vitoria.

—Consta que por intermedio da Inspecção Geral dos Espectaculos, dimanadas do Ministerio do Interior, vão ser publicadas, brevemente, medidas de larga protecção ao nosso teatro, ás emprezas teatrais e aos artistas portugueses.

—Começaram já as negociações por parte do representante das emprezas teatrais da ilha da Madeira e Açôres, sr. Silva Carvalho, para a ida ali, no proximo inverno, de uma outra Companhia, possivelmente de teatro declamado, com duas grandes figuras á frente do elenco.

—O empresario Armando de Vasconcelos, logo que terminem os ensaios que está dirigindo da revista «A Bola», para o Teatro Avenida, ocupar-se-ha da reorganisação da sua Companhia de opereta, que, segundo consta, é certo estrear-se no Porto, no começo do inverno.

—Para maior eficiencia nos resultados financeiros das «tournées» á provincia vão ser pedidas diversas concessões que permitam uma mais larga representação de bôas companhias, nos melhores teatros do país, durante as épocas normais.

—Termina hoje os seus espectaculos em Portimão a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que amanhã dá uma récita unica em Olhão e trabalha nos dias 13 e 14 em Faro, onde representa «O processo de Mary Dugan» e «O comboio fantasma».

—Realiza-se hoje, no Teatro da Trindade, a festa artistica do bailarino Francis, em duas sessões, com «A Ramboia» e varios bailados pelo festejado, entre eles «O espectro da Rosa».

—Termina no proximo domingo a temporada de circo no Coliseu, realizando-se á tarde a ultima «matinée» e á noite a despedida da Companhia.

—Parte amanhã no «Cap Arcona» para o Rio de Janeiro, tendo vindo apresentar-nos cumprimentos de despedida, o actor Guimarães Brazão, secretario do actor brasileiro Procopio Ferreira.

—D. Maria Adelaide Lima Cruz, D. Sara Afonso e Stuart Carvalhais são os felizes autores dos figurinos, sob os quais foi executado o lindo guarda-roupa da graciosa revista «Pé de Vento», em scena no Teatro Maria Vitoria.

CONDES
LOIS WILSON em
PARIS GIRLS
SUZY VERNON em
A MAIOR CULPA

A Cidade

Café Chiado
o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

O Intendente da policia visitou hoje

o Orfanato de S.ta Isabel

O Intendente Geral das Policias, sr. coronel Mousinho de Albuquerque, visitou hoje, pelas 9 horas, o Orfanato de Santa Isabel, na rua do Borja, 6, tendo sido recebido á entrada daquele estabelecimento de caridade pelo seu director, sr. padre Agostinho Mota, e por varios membros da direcção.

Na capela do Orfanato, onde áquela hora já se encontravam muitas pessoas, foi celebrada uma missa em acção de graças, a fim de cumprir uma promessa que o sr. coronel Mousinho de Albuquerque fez a Nossa Senhora de Fátima, por ter sido apenas ligeiramente ferido no desastre de automovel de que foi vitima em Monsão.

A' cerimonia, que foi celebrada pelo sr. padre Agostinho Mota, assistiram varias pessoas de familia e amigos do sr. Intendente Geral das Policias, bem como as crianças ali internadas em numero superior a 200, as quais durante a missa, entoaram lindos canticos.

Terminada a cerimonia religiosa, o sr. coronel Mousinho de Albuquerque passou por entre duas alas de crianças, que o saudaram carinhosamente, oferecendo-lhe uma fotografia, que ficou colocada na galeria dos socios beneméritos.

O sr. Intendente percorreu depois, demoradamente, todo o vasto edificio e as suas dependencias, prometendo auxiliar na medida do possivel as obras de um pavilhão que se vai construir para a secção masculina do Orfanato Escolar de Santa Isabel.

* * *

Ontem, pelas 15 horas, vizitou tambem aquela prestimosa instituição, o relator da Comissão Central de Assistencia, sr. coronel Garcia, que foi festivamente recebido pelo director e pelas crianças do Orfanato, que lhe prestaram uma justa homenagem, bem como ao sr. Augusto de Lacerda, secretario da referida comissão.

A «matinée» de ámanhã

no S. Luiz-Cine

Ercilia Costa

E' ámanhã que se realisa no S. Luiz-Cine, com um programa que deve satisfazer os mais exigentes, a *matinée* de caridade a favor das vitimas do naufragio do «Pensativo».

Tem sido sua incansavel organisadora a popular cantora de fados Ercilia Costa, cujo coração se enterneceu com a desgraça que feriu profundamente os pobres pescadores da Costa da Caparica.

A primeira parte do programa consta da exibição de alguns dos mais afamados cultores da canção nacional, que serão acompanhados por eximios guitarristas.

A segunda parte é um acto de *music-hall* em que se apresentam algumas das primeiras figuras da scena portuguesa e a terceira será preenchida pelas alunas de madame Britton's, em varios bailados modernos e danças classicas.

A "Voz do Operario"

O sr. ministro do Interior deve visitar brevemente a séde da «Voz do Operario», na companhia do inspector geral dos Espectaculos, tendo prometido á comissão administrativa daquela colectividade interessar-se pela abertura do seu salão de festas.

UM LEGADO DE ARTE

A HERANÇA de José Relvas

não será transmitida á Camara de Alpiarça?

José Relvas viveu e morreu como um verdadeiro democrata. As suas disposições testamentarias constituem uma lição admiravel de civismo, um exemplo unico na nossa terra.

Ha todo o interesse em que um exemplo seja seguido, em que outros benemeritos adoptem o procedimento que ele adoptou, legando ao povo as riquezas e valores imensos que em vida soube e pôde acumular.

Na casa que habitou o falecido republicano, e que hoje pertence a sua viuva, espalham-se por catorze salas moveis, louças, tapetes e quadros, cuja avaliação material sobe a muitos milhares de contos.

A parte artistica do recheio foi legada á Camara Municipal de Alpiarça para a transformar num museu publico, em nada devendo ser alterada a disposição e arranjo das diversas obras.

Além disso a Camara, ainda de acordo com as mesmas disposições, deverá fazer construir três pavilhões para albergar velhos, velhas e crianças, sendo as respectivas despezas custeadas com o rendimento da quinta que rodeia o palacio.

* * *

Logo após o falecimento de seu marido procurou a sr.ª D. Eugenia Relvas, figura gentilissima de mulher, que com tanta dedicação acompanhou sempre um dos espiritos mais cultos e requintados de Portugal, dar execução ás ultimas vontades de seu marido, com as quais plenamente concordou.

Assim procurava ela cumprir a letra do testamento e satisfazer, ao mesmo tempo, uma necessidade do seu coração.

Ninguem melhor do que o povo de Alpiarça guardaria e conservaria as preciosidades que, durante quarenta anos de trabalhos, de despezas e de canseiras, se haviam reunido nos Patudos.

O museu, assim constituido, seria visitado por todos os portugueses e o nosso patrimonio artistico enriquecido com um subsidio precioso.

Surgiu, porém, um inconveniente, que ainda se não encontra arredado e que, precisamente, determina a publicação destas linhas. A viuva de José Relvas tinha, nos termos da lei, de pagar a contribuição correspondente ao valor transmitido e do qual aproveitariam os seus concidadãos.

Contribuição que, dado o vulto da herança, não deixaria de ascender a algumas centenas de contos.

Entretanto as clausulas testamentarias começaram a ser cumpridas. A iniciativa da construção dos pavilhões entrou de se encarar para execução imediata. Tudo se arranjaria, decerto, pelo melhor. Mas as duas partes do testamento não podem considerar-se separadamente. De ai a necessidade de resolver o problema da transmissão dos objectos de arte, antes de tratar qualquer outro aspecto do legado.

Sabemos que a Camara Municipal de Alpiarça já requereu em termos de ser isenta do pagamento da contribuição a que aludimos a viuva de José Relvas.

Trata-se de um caso excepcional que assim tem de ser considerado e resolvido.

José Relvas, que tinha parentes proximos e amigos intimos, julgou que era dever seu entregar ao povo, a quem tanto quizera e por quem se batera em tantas e tão dificeis circunstancias, as obras entesouradas pacientemente durante quarenta anos. As intenções que presidiram á sua ultima resolução são as mais nobres, as mais puras, as mais generosas. Seguindo-lhe o exemplo e o conselho, a viuva deseja apenas poder cumprir os desejos do cidadão generosissimo que foi seu marido. Dando-lhe, para isso, as indispensaveis facilidades, a nação mais não faz do que pagar uma parte minima da divida enorme que contraiu perante o exemplo da sua vida e a lição admiravel que representa o testamento de José Relvas.

Festa escolar

No Palacio Atalaia, a Palhavã, onde está instalado o Pensionato da Rainha do Santissimo Rosario, realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, uma festa escolar, que está despertando grande interesse entre as alunas e suas familias.

Azeite puro

Da Sociedade Fabril Alentejana, de Vila Viçosa, recebeu o «Diario de Lisboa» quatro amostras de azeite puro de oliveira, extra-fino, que se recomenda pela sua excelente qualidade.

Carlos Bleck

O govêrno agraciou o sr. Carlos Bleck. com a comendo da Ordem Militar de Cristo. Trata-se duma justa e merecida recompensa a quem tem sido um devotado amigo do nosso país, e a quem todas as manifestações de caracter nacionel e desportivo mereceram sempre o seu incondicional e prestante apoio.

O Club Naútico de Portugal, do qual Carlos Bleck é comodoro, promove-lhe um banquete no proximo dia 26 do corrente, estando a inscrição aberta na séde do Club, na Liga Naval (Palacio Palmela) no Calhariz.

MATILDE MARTIN

De entre as belas artistas espanholas da Companhia de «Zarzuela Chica» que Rafaelita Haro capitaneia e que no sabado de Aleluia se estreia no Teatro da Trindade, destaca-se a 1.ª «tiple» Matilde Martin, «una morena» de olhos grandes e compridas pestanas, negras como o cabelo de azeviche que lhe serve de moldura ao rosto formoso. Matilde Martin, além de ser das mais bonitas artistas da Companhia de Zarzuela, é tambem das de mais faculdades liricas e dramaticas.

A ARTE E OS ARTISTAS

A exposição de pintura de João Carlos

na sala da Liga Naval

Quem é João Carlos? Declaro que da *plaquette* por ele editada, com opiniões ácêrca do seu talento e da sua arte, apesar de firmadas por alguns nomes interessante das letras e do jornalismo portugueses, nada encontrei que podesse elucidar o meu juizo crítico.

Fiquei a zero! Muita literatura arrevezada, muito estilo indigente de ideias, fôfos *edredons* de modernismo, aqui prosaismo, ali inepcia, mas nanja um periodo sintetico, que defina um artista de tão grande envergadura, como João Carlos, que fecha a sua exposição da Liga Naval, despercebido da *élite* culta, e que noutro país que não fosse o nosso, ha muito teria triunfado. Ainda ontem, numa crónica sôbre o certame da Sociedade Nacional, comprimida ao maximo e mutilada impiedosamente pelas exigencias do espaço, quem esta assina se queixava que a arte portuguesa não tem nem procura uma finalidade social, religiosa, filosofica ou intelectual.

Errei! Vinte e quatro horas depois reconheço-o, saindo da galeria artistica de João Carlos, convicto de que ele só, melancolico, incompreendido e isolado, como santo a caminho da montanha, já muito alto, encontrou a verdadeira perfeição, iluminando-a com a fé da sua alma lusiada. João Carlos não é um voluptuoso da côr, mas das linhas. Primitivo, simbolista ou imaginario, a sua obra, sem graduações de beleza, porque faz bloca, nascido sob o mesmo ritmo de inspiração cristã e medieval, — é uma reviviscencia das iluminuras, do gotico dos tripticos, dos primeiros Giotos, divinizados de inocencia. Todas as suas *gouaches*, duma ingenuidade voluntaria, com imperfeições de rara harmonia e trabalhadas com uma extraordinaria riqueza de pormenor, são verdadeiros florilegios de quimeras.

Muito belos tambem os oleos, que vêm do passado, em tintas mortas, mas milagrosas de intensidade, dum raro sabor evocativo e decorativo, que iguala a técnica dos grandes mestres da Renascença. Nos desenhos, João Carlos conserva o seu maravilhoso poder de beleza espiritual, — admiravel virtude neste singular artista, tão grande como desconhecido.

A. P.

O aniversario do "Diario de Lisboa"

Ainda por motivo da passagem do nosso aniversario, recebemos cumprimentos dos srs. Pires Avelanoso, dr. Agueda de Oliveira, Carlos Sergio, Francisco Pires, dum «jovem turbulento», que nos envia palavras amaveis, e da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa e Associação e Industrial dos Ourives do Sul.

Referiram-se tambem ao nosso aniversario com palavras que muito nos sensibilizaram os nossos presados colegas *Primeiro de Janeiro*, *A Montanha*, *Jornal de Noticias* e *Comercio do Porto*. A todos, e ainda aqueles a que por desconhecimento não fizermos referencia, os nossos melhores agradecimentos.

Manobras navais

Está recebendo reparações, a fim de tomar parte nas proximas manobras navais, o navio porta-minas «Vulcano».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Degredados»
Trindade—A's 20,30 e 22,30—Festa artistica do bailarino Francis—«A ramboia».
Gimnasio—A's 21,30—«A vida de Cristo»
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Caninha verde».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Coliseu dos Recreios—As 21—Nova companhia de circo
Zot (Parque Mayer)—A's 21—Madalena de Melo, Perlita Breton, Trio Manon.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Edea Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

Hoje—Duas sessões—1's 8 1|2 e 10 1|2
Companhia Portuense Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
Festa artistica do bailarino **FRANCIS**
com a celebre e consagrada revista

A RAMBOIA

CHAPA DE LATÃO
rija e macia
TUBO DE LATÃO
1 m|m parede
CHAPA DE ALUMINIO
lisa e desenhada
em todas as dimensões
Gaiolas e canarios. Arame estanhado inglês. Arame de latão e cobre. Molas para estofo. Varões para reposteiros, etc.
Os melhores preços
SOC. COMERCIAL DE METAIS, LTD.
167—RUA DA PRATA—169
Telef. C. 1466 LISBOA

FUNERAES TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

QUEM estimar a saude da sua pele, lave-se com o sabonete
SENSITIVA S.TA CLARA
mais perfeitos que os mais afamados **Estrangeiros.**

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aditamento á classificação geral em vigor nas linhas exploradas por esta Companhia

PEQUENA VELOCIDADE

A partir de 10 de Abril de 1930 a carga minima de **vagão completo** ou pagando como tal, indicada na Classificação Geral para o transporte em pequena velocidade de mercadorias, animais e veículos, que vigora nas linhas da antiga rêde desta Companhia desde 26 de Fevereiro de 1923 e nas do Sul e Sueste e Minho o Douro desde 8 de Maio do mesmo ano, correspondente ás rubricas abaixo indicadas, é **modificada** como segue:

Aparas de cortiça acondicionadas **não prensadas**, 5 toneladas; Aparas de cortiça prensadas, 7 toneladas; Desperdicios de cortiça acondicionados **não prensados**, 5 toneladas; Desperdicios de cortiça prensados, 7 toneladas.

Lisboa, 3 de Abril de 1930.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Berta Mauperrin dos Santos de Castelbranco, D. Gilda Jardim de Freitas Brandão de Melo, D. Maria Teresa Valejo Soares Mendes, D. Maria José Barbosa Gorjão Henriques, D. Gerty Wolff Ferrão de Castelo Branco, D. Ester Armanda Ramos Valsassina, D. Maria Luiza Fernandes Costa e D. Maria Garrutti Malheiros.

E os srs.:

Conde de Calheiros, dr. Francisco de Meyreles de Abreu e Sousa, dr. Antonio Teles da Silva (Tarouca), Carlos de Seixas Palma, Alberto Cardoso de Moraes Machado, Vasco Ripamonti de Oliveira e Jorge Croner.

—Faz hoje anos a menina Maria Eduarda Villar Coelho.

Recita de homenagem

Damos em seguida a nota da assistencia á récita de homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas os srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, se realizou na noite de 4 do corrente, no teatro do Gimnasio, durante a qqual se fizeramouvir, nos intervalos, com muito agrado, em varios solos de violino e violoncelo os artistas do sexteto daquele teatro:

D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, Marquesa de Fontes Pereira de Melo, Condessa de Castro e Sola, Condesa de Avilez (D. Virginia), Condessa de Santar, Condessa de Avilez, Viscondessa de Maiorca, Viscondessa de Alvéos, Baroneza de Santa Comba Dão, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Elvira Macedo Dias Egas Móniz, D. Piedade de Valdez Briffa, D. Elvira Jara de Albuqquerque Orey, D. Teresa Igiezias Scharnichia, D. Rita de SomerPereira, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Casimira Tavares de Carvalho, D. Fernanda Caróça de Carvalho, D. Beatriz de Mendonça e filha, D. Adelina Gomes Pressler e filha, D. Maria Sofia Ferraz de Macedo Gavicho, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Jesuina Pereira dos Santos e filha, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria Egypciaca de Saldanha Quintela e filha, D. Emilia Aranha, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Ilda Telo de Magalhães Colaço e filha, Madame dos Santos Loureiro, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Palmira de Sarmento Pereira Brandão, D. Judith Percira Caldas de Lacerda, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Izabel Souto de Almeida Rainha, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Julia de Assis de Brito, D. Emilia Pimentel, D. Suzana de Castro e filha, D. Gilda Ausiello de Mesqquita Guimarães, D. Maria Machado de Malheiro Reymão, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Julia da Cruz Guimarães, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), Madame Belard da Fonseca e filha, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Iglezias Viana Roquete e filha, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara, Madame Gomes Vilar, D. Maria Izabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Laura da Cruz e Melo, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Alcobia Machado, D. Maria Emilia Machado de Sampaio e Maia, D. Maria José Villa Boa Cannas da Costa e Silva e filha, D. Maria Angelica Lacerda Eça Leal, D. Maria Amelia Ayres de Campos de Barros, D. Delfina de Garção Roma, D. Maria Helena de Castro Lopes Sequeira, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça D. Candida Ribeiro Lopes, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Maud de Mendonça, D. Emilia da Fonseca de Mendonça e filha, D. Maria de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Afonsine Monteiro Pinto, Madame Pinheiro Chagas, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Palmira Lucas Torres, Madame Carlos Gomes e filha, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Emilia Anciães Proença Pereira do Vale e filha, Madame Orlando Marçal, D. Emilia Carolina Neto Afonso de Pereira Coutinho, D. Berta Bastos Mendes, Madame Fernando Antonio Rebelo, D. Berta Goulard de Sousa Calda Forte, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Beatriz Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Virginia e D. Lydia Cardoso de Oliveira, D. Emilia São Payo da Costa Pinto, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Angelica Magalhães de Barros Teixeira e filha, D. Elisa da Costa Novaes, D. Alda Barreira Pinto Ferreira, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, Madame Francisco Assis de Brito, D. Lyce Abecassis Seruya, D. Laura Teixeira de Sousa, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Eugenia de Melo e Castro Barros da Costa, Madame Armando Costa, D. Izaura Vaz de Araujo Sant'Ana, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Gomes de Oliveira Simões, D. Stela Barroso, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Amelia de Lima Santos, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Carolina de Mendonça, D. Gardina Andresen Leitão, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Ester Levy Mendes, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo e filha, Madame Xara Brasil, D. Atanazia de Brito e Abreu Craw e filha, D. Fausta Costa D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria do Ceu Rito Almeida Rainha, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Angela de Castro Fontes, D. Maria Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, Madame de Sousa, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Maria da Conceição Castro Solla Seabra, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros, D. Margarida Lot, D Noemia Rodrigues Solleiro, D. Maria de Sousa Rego, D. Maria de Barros Pimentel, D. Adelia Palau de Roure, D. Francisca Garrido de Lacerda, Madame Ernesto Correia, D. Alice de Castro Graça, D. Alda de Sousa, Madame João de Abreu, D. Maria do Loreto Manoel de Borja Trindade, D. Maria da Conceição de Freitas Salgado, D. Maria Aisberg, D. Judith Benjamin Pinto, D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Maria das Dores Magalhães de Barros, D. Maria Antonia Marçal, D. Ester de Castro, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Maria Valdez Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Raquel e D. Sara da Costa Cardoso, D. Mercedes Blanco, D. Grace de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Dorotéa Pereira de Lacerda, D. Palmira Maldonado, D. Maria de Brito Capelo de Moraes, D. Amelia Galveas Mendes, D. Maria Perpetua Lourenço, D. Maria Emilia Santos, D. Julieta Soares Leite, Mesdemoiselles Elio do Rego, João de Deus Ramos, etc.

Pontos de reunião

No Tivoli

Assistencia elegante á exibição do filme «A Boceta de Pandora», na «soirée» da moda:

Condes d'Arge, Condes de Tomar, Condes de Farrobo, D. Octavia Fuschini de Lima Meyer e filhas, D. Maria do Ceu Fernandes, Madame Lino, D. Maria Teresa Magalhães, D. Alda Barroso, D. May Carvalho, D. Maria Amelia Maia, D. Ana de Lima Mayer Carvalho, D. Maria Amelia Maia, D. Ana de Lima Mayyer Carvalho, D Maria Nobre Anderson da Costa, D. Amelia de Carvalho, D. Margarida Aguiar, D. Margarida Pinto, D. Ilda do Nascimento, D. Maria Luisa Coruche, D. Margarida Silveira, D. Delginia Galeão Roma, D. Genoveva Jeronima Carneiro, D. Josefa Belo, D. Maria Luiza Ravara Belo, D. Alice Norton, D. Alice Capelo de Morais e filha, Madame Barros Gomes, D. Maria de Lauraes Passos Pinto Regaleira, D. Helena Abecassis, D. Ester Abecassis, D. Maria Teresa Casal, D. Maria Antonia Faiva Raposo Bandeira de Melo, D. Margarida Silvestre Almeida, Madame Camara, D. Maria Luiza Paiva Raposo Almeida, Madame Parreira, D. Maria Luiza Alcaçovas Santar, Madame Sequeira Nunes, D. Anita de Bulhau, D. Ema Pereira, D. Maria Rica, D. Maria Correia, D. Fernanda Atayde, D. Izabel Pereira da Costa, D. Virginia Rau, D. Alice de Oliveira, etc.

No Royal Cine

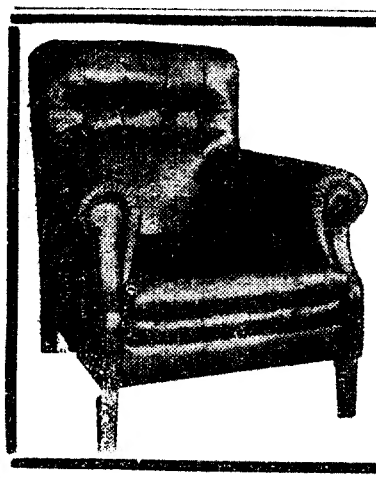
Assistencia elegante á exibição de ontem do filme sonoro:

Condessa de Carnide, Condessa das Galveas, (D. Maria Guiomar), D. Branca de Athougula Ferreira Pinto Basto, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Vilhena, D. Maria Danin Lobo Santos Moreira, D. Manuela de Carvalho, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, Mesdemoiselles Andrade e Silva, etc.

TELEF. C. 2075 Secções de
MERCADOR—ALFAIATARIA
CAMISARIA—GRAVATARIA

Descalço L.da

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20, R. dos Retrozeiros, 26 73, R. dos Fanqueiros, 75
Pedimos uma visita aos nossos Armazens



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

PIANOS "SCHWECHTEN"
DE CAUDA E VERTICAIS
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com ecora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo Telef. T. 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.° urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzos—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

Linhas do Vale do Vouga

AVISO

Por motivo dos desafios de foot-ball entre o Lusitano Foot-ball Club, de Vizeu e o Foot-ball Club do Porto, e da Associação Desportiva Sanjoanense e Casa Pia Atletico Club de Lisboa, a realizar no proximo Domingo, 30 do corrente, respectivamente no Porto e em S. João da Madeira, terá lugar nêste dia a circulação dos comboios numeros 51 e 52.

O comboio numero 52 terá estacionamento de meio minuto nas estações de Albergaria-a-Nova, Branca, Ul e Couto de Cucujães.

Espinho, 24 de Março de 1930.

O Engenheiro director da exploração, **Ferreira d'Almeida.**

Constantino dos Santos Sarmento

FALECEU

W. A. SARMENTO, Romana Candida Sarmento, Arthur dos Santos Sarmento, sua mulher e filho, Antonio dos Santos Sarmento, e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito chorado filho, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral terá lugar amanhã, 12 do corrente, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Parochial Egreja da Conceição Nova, para o cemiterio Oriental (Alto de S. João).

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

Precisa de pilhas
para as vossas lanternas??
Dirija-se hoje mesmo a esta casa, a unica onde V. Ex.ª encontra de todos os tipos aos melhores preços. — **CASA M. MOTTA**—Largo do Directorio, n.ºs 5, 6 e 7.
Telefone T. 2327

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

LONDRES, 11.

Os chefes das delegações á Conferencia Naval reuniram-se esta manhã em conferencia no palacio de Saint James, prosseguindo nos seus trabalhos de elaboração do tratado que deve ser formalmente aprovado na sessão plenaria da proxima segunda-feira.

Embora não seja conhecida a forma precisa dos seus termos, as suas linhas gerais são conhecidas. Algumas das suas clausulas serão assinadas pelas cinco potencias representadas na conferencia, e outrtas serão apenas assinadas pela Gran-Bretanha, Estados Unidos e Japão.

Conforme ontem á noite foi anunciado pelo primeiro ministro sr. Macdonald, na Camara dos Comuns, as relações entre os programas navais da França e da Italia estão dificeis, e após o adiamento da conferencia, na proxima segunda-feira, as negociações prosseguirão entre estas duas potencias e a Inglaterra.

Espera-se que as divergencias venham a ser ajustadas e que a França e a Italia se juntem ás outras três potencias, em completo acôrdo.

A conclusão dum pacto completo entre o Gran-Bretanha, os Estados Unidos e o Japão, ácêrca do programa naval, cobrindo todas as categorias de navios, é considerada como o mais valioso resultado da conferencia.

Afirma-se que o acôrdo concluido estabelece as seguintes tonelagens, para as três citadas potencias:

Gran-Bretanha: 146.800 toneladas de cruzadores, com canhões de oito polegadas; 192.200 toneladas de cruzadores, com canhões de seis polegadas; 150.000 toneladas de «destroyers»; e 52.700 toneladas de submarinos.

Estados Unidos da America do Norte: 180.000 toneladas dos cruzadores de maior tipo; 143.500 toneladas dos de mais pequeno tipo; 150.000 toneladas de «destroyers»; 50.700 toneladas de submarinos.

Japão: 108.400 toneladas dos maiores cruzadores; 100.450 toneladas dos mais pequenos; 105.500 toneladas de «destroyers» e 52.700 toneladas de submarinos.

Embora o acôrdo sôbre a tonelagem em todas as categorias não tenha sido atingido com a França e a Italia, estas assinarão a parte do tratado que estabelece o acôrdo para o adiamento até depois de 1936 da substituição dos cruzadores de batalha, concedidos pelo tratado de Washington.

Esta parte do tratado é considerada de enorvantagem, evitando á Inglaterra a despesa de muitos milhões de libras na substituição daqueles navios, conforme estava previsto no tratado de Washington.

SIFILIS
e toda a intoxicação ou infecção do sangue, reumatismo, obesidade e artritismo em geral
TRATAMENTO FISIOTERAPICO ESPECIAL
sem mercurio, sem arsenico e sem nenhum outro medicamento
CONSULTORIO FISIOTERAPICO
R. Cidadão João Gonçalves, 20 (Intendente)

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

A «FIESTA» ESPANHOLA

A corrida de touros

que antecedeu

A Feira de Sevilha

SEVILHA, 7

Para a primeira corrida de touros sevilhana nêste ano de 1930 preparou a Empresa Francisco Abascal um acepipe digno dos melhores gostronomos tauromaquicos — os andaluzes da cidade de S. Fernando e visinhas, como a de S. Rafael, representada pelo melhor da «aficion» cordovesa e tendo á frente o matador de touros «Zurito», recemchegado da America.

Consistia o bem cosinhado acepipe num prato de receita aparentemente facil e que é o preferido do perfeito «aficionado»: dois «matadores» «mão a mão», isto é, seis touros para dois unicos «espadas». A dificuldade da receita, que foi famosa durante a famosa competencia Joselito-Belmonte, reside em encontrar duas figuras que se equivalem ou marcam uma epoca ou uma corrente.

A equivalencia seria hoje facil de obter, porque quasi todas as figuras tauromaquicas se equivalem na insuficiencia; mas, á falta de toureiros que marquem epoca, entendeu a empresa da Real Plaza de la Maestranza satisfazer a melhor corrente e reunir na sua primeira corrida do ano de 1930 os dois legitimos representantes da «rama» dos toureiros artistas, depois de Rafael «El Gallo», «Chicuelo» e «Cagancho».

Se «Gitanillo de Triana», sempre de colhida em colhida, não estivesse inutilisado temporariamente, desde a primeira corrida de Malaga, e se um terceiro não viesse prejudicar a combinação «mão a mão», poderia o seu nome figurar ao lado dos dois legitimos sucessores daquela estetica ritmica que «Lagartijo» em seu tempo possuia.

Afóra êstes, outros toureiros não podem satisfazer os «aficionados» de bom paladar, os que se não contentam com o vulgar gôsto da valentia ou dominio mais ou menos esforçado e exigem a canéla pura dos eleitos, certo manjar que se aquece ao sol de Andaluzia e tem de ser da terra e moreno — porque podem os homens preferir as louras mas nunca um «aficionado» acreditará num toureiro louro e de «Despena-pêrros» para cima.

Por tudo isto foi um acepipe a combinação para a corrida de touros que no passado domingo se deu em Sevilha, e por assim ser dela me vou ocupar, tomando-a como simbolo dos tempos e espelho do que se passa e passará no «berço do toureio».

* * *

Tinha a 1.ª corrida do «abono» sevilhano outro encanto para mim, além da presença dos dois toureiros sevilhanos, o da lide de touros cordoveses de Florentino Sottomayor, touros que eu vi nascer, ferrar e desmamar, tentar e crescer em «Cordoba-la-Vieja».

E lá fui vêr os meus velhos amigos, frente á «Nueva venta de Antequera», onde estiveram expostos na vespera da corrida famosa.

Trouxe «El Rubio», o melhor vaqueiro da Serra de Cordoba, uma corrida pequena mas gôrda, e tão pequena que aconteceu o publico protestar um dos touros, que houve de ser substituido pelo «sobréro».

Mas o publico inteligente de Sevilha compreendeu que os touros eram apropositio para o pouco animo dos toureiros artistas que os haviam de matar, e fechou os olhos por entender que com inimigos maiores não teria probabilidade de vêr coisa alguma.

O caso é que existiam probabilidades e que comprando bilhete para a corrida alguma coisa havia de saír.

Tratando-se de «Chicuelo» e «Cagancho» podiam êstes saír em ombros dos entusiastas, saír entre a «Guardia Civil» ou saírem os «cabrestos»...

Afinal não saíu nada, e o bilhete saíu branco, porque áparte alguns «lances» admiraveis de «Cagancho», de tão graciosa suavidade que nem Belmonte os melhoraria, e doutros momentos do capote magico de «Chicuelo», além de contados «pases» dum e doutro, pouco mais vimos, pouco pudemos aplaudir, quasi nada.

* * *

Escrevi que me ocupava desta primeira corrida do «abono» sevilhano como simbolo dos tempos e espelho do que se passa e passará no «berço do toureio».

Como simbolo dos tempos porque os dois toureiros que nela entraram, áparte a sua arte «sui generis», são dois simbolos da indiferença, dos toureiros de hoje, sem entusiasmo pela profissão e sem compreensão do sacrificio material do publico e das empresas que lhes pagam. E, escrevendo isto, não faço mais que recordar e reproduzir o que ouvi a «Guerrita» após a feira sevilhana de ha um ano.

Como espelho do que se passa e passará no «berço do toureio» porque esta primeira corrida do «abono» sevilhano reflete a imagem do que ha alguns anos temos visto na famosa Feira de Sevilha, do que dentro de dias verão os que lá fôrem: o espectaculo indecoroso de alguns toureiritos habilidosos, artistas alguns, mas medrosos todos, indiferentes aos protestos, desinteressados de aplausos, mas a quem não são indiferentes os interessados lucros...

EL TERRIBLE PEREZ

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Festa comemorativa do 58.º aniversario da sua Fundação

Comunica-se aos srs. Associados que no dia 13 do corrente, domingo, pelas 15 horas, se realiza uma sessão solene comemorativa do 58.º aniversario desta Associação, a que se digna presidir Sua Ex.ª o sr. PRESIDENTE DA REPUBLICA.

O secretario da Direcção,
Antonio d'Amorim e Cunha

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

L. de São Cristovão, N.º 1

Comunica-se aos srs. Associados que no proximo dia 12 do corrente, sabado, pelas 21 horas, realiza, na nossa séde, uma conferencia de propaganda associativa o sr. Manuel de Vasconcelos Carneiro de Menezes, subordinada ao tema «Assistencia Social da Mulher».

O secretario da Direcção,
Antonio d'Amorim e Cunha

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Noticias de França

PARIS, 11

O Senado prosseguiu na discussão da lei de finanças, tendo rejeitado por 230 votos contra 60 a equiparação automatica das pensões, uma vez posta a questão de confiança.

Parece que a Camara dos Deputados votará antes das férias da Pascoa, além do orçamento, a convenção sôbre os petroleos e as reduções de impostos, tendo prosseguido na discussão da melhoria do mercado de vinhos.

O Presidente Doumergue inaugurou a Estátua do Marechal Foch, no Museu dos Inválidos.

Os ministros Mallarme e Pietri inauguraram o radio-telefone entre Paris e Saigon, assistindo á cerimonia o Imperador de Annam.

Greve de ferroviarios

BOMBAIM, 11

Segundo informam de Nagpur, os grevistas da companhia de caminhos de ferro «Great Indian Peninsular Railways» sabotaram a linha ferrea, obrigando a deter-se o combolo-correio Calcutta-Bombaim.

O principal nucleo de grevistas encontra-se cercado pela policia.

Crise de desemprego

NOVA YORK, 11

Realizou-se ontem nesta cidade uma reunião dos mais eminentes comerciantes, financeiros, socialistas e dirigentes do operariado, estudando o problema dos quatro milhões de desempregados existentes nos Estados Unidos.

A praga de gafanhotos

JERUSALEM, 11

Todas as populações prosseguem no combate á praga de gafanhotos, sendo diariamente recolhidas umas vinte toneladas de ovos e 16.000 sacos de insectos mortos.

Gandhi adoeceu

BOMBAIM, 11

O chefe indio Gandhi adoeceu, prosseguindo os seus partidarios na violação da lei do sal.

MORGADO & SILVA
apresenta os seus VINHOS do PORTO
MARCA REGISTADA

Real
Morgado
Reserva
Garrafeira Particular
de suavissimo aroma e paladar

Aos Bairristas da Estefania

A PENINHA inaugurou um optimo serviço de Almoços a 9$00 e Jantares a 10$00. Experimentar é ganhar dinheiro. Fornece tambem Almoços, Jantares ou qualquer outra refeição aos domicilios
9, R. Pascoal de Melo, 9-A
(Ao Almirante Reis)

ODEON Grandioso programa
A grande super-comedia de luxo
PATSY
A engraçada comedia-vaudeville
O IDOLO DE BARRO

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

OS ARMAMENTOS NAVAIS

A imprensa vê com simpatia

o fim da conferencia de Londres

PARIS, 11. — Todos os jornais comentam favoravelmente o fim da conferencia de Londres, que já durava ha cêrca de dois meses e meio, por entre laboriosas negociações levadas a cabo pelos delegados das cinco potencias. E embora não se mostrem entusiasmados com as conclusões a que se chegou, manifestam a sua satisfação porque em quasi todos os resultados conseguidos se tenha respeitado a clausula de salvaguarda.

A Imprensa francesa continua a comentar desfavoravelmente a intransigencia da Italia, que é considerada o maior obstaculo á conclusão dum acôrdo que satisfizesse a opinião publica mundial.

Em todo o caso, o *Petit Parisien* afirma que era impossivel á França sair em melhores condições da conferencia.

Le Journal é de opinião que se encontrou uma formula de conclusão discreta, decente e prudente, que é já uma garantia de paz, reservando uma oportunidade para futuros desenvolvimentos em materia de redução de armamentos navais.

Patronato de caridade

Uma comissão de senhoras, presidida pela s.ª D. Maria Ana Portocarrero da Camara de Mesquita, criou recentemente o Patronato da Freguesia de Benfica, que tem já a funcionar um serviço de Créches, instalado na Estrada de Benfica, 419.

Brevemente serão inauguradas aulas gratuitas para raparigas que, por terem sido obrigadas a trabalhar na idade escolar, não aprenderam a lêr.

Ora esta benemerita instituição está a ser sustentada com o saldo do produto de uma festa de caridade e com donativos de pessoas residentes na freguesia, que são insignificantes para fazer face aos encargos daquele Patronato

Pedem-nos que chamemos a atenção dos nossos leitores para as necessidades de tão prestimosa instituição, que recebe todos os donativos que queiram enviar-lhe.

Chegaram hoje

os submarinos italianos

Entraram hoje de manhã no Tejo, atracando á muralha interior da doca de Alcantara, os dois submarinos italianos que constituem uma esquadrilha de que é navio-chefe o "Balilla„—magnifico barco que mede 105 metros de comprimento.

Uma camioneta celular

avariada em S. Pedro de Alcantara

Em S. Pedro de Alcantara, conservou-se hoje avariada, cêrca duma hora, uma camioneta celular, que conduzia três mulheres e seis homens para varias prisões de Lisboa.

Juntaram-se dezenas de curiosos em volta dos presos, oferecendo êste simples «fait-divers» um espectaculo deploravel que nos envergonha aos olhos de gente civilisada.

Exercicios de submersiveis

O submarino «Hidra», sob o comando do 1.º tenente sr João Figueiredo, abandonou hoje, pelas 12 horas, a base de Belem, dirigindo-se para a baia de Cascais. Uma vez ali, realizou exercicios de imersão com lançamento de torpedos, verificando-se os melhores resultados.

Amendoas de Moncorvo

No nosso país nem sempre se olha com a devida atenção para certas industrias regionais que poderiam constituir uma apreciavel fonte de riquesa.

Ha excelentes produtos que a provincia fabrica e que têm um optimo acolhimento em Lisboa, como sucede com as famosas amendoas de Moncorvo, fabrico especial da Quinta da Silveira, que se encontram á venda em todas as boas confeitarias da capital.

O CASO DO DIA

Asuero

tratou hoje 17 doentes

e recebeu alguns medicos portugueses

A's sete horas de hoje já á porta do Avenida Palace se aglomeravam doentes á espera de serem curados pelo celebre dr. Asuero; e uma hora depois tinha aumentado o numero e aumentado a impaciencia, chegando uma mulher a tentar agredir o corretor Perfeito que, com a Policia e mais pessoal do hotel, impedia a entrada, explicando que fôra anunciado não se receberem doentes antes da tarde e a quando da conferencia do medico donostiarra com os colegos que o visitaram em San Sebastian.

Efectivamente, o dr. Asuero e os seus auxiliares confirmavam que desde a primeira hora houve o proposito de não fazer clinica em Lisboa, aproveitando apenas a espera do «Cap Arcona» para revêr os doentes já tratados em San Sebastian. E por assim ser foi dada para a porta ordem para só subirem as pessoas da familia Pinto Basto, Rego, Lagos, Morales de los Rios, Cardoso e os srs. Delfim Maia, dr. Emilio Infante da Camara, Alvaro de Sousa e capitão Joaquim Vilar.

Mas os doentes não desistiam e a toda a hora chegavam automoveis com paraliticos, sendo tambem inumeras as chamadas telefonicas, alegando todos os pretextos para ser recebidos e até o de amizade e parentesco com o dr. Asuero. Algumas pessoas chegaram mesmo a querer hospedar-se no hotel para estarem mais perto do famoso medico, e, apesar do pessoal se postar a todas as portas e corredores, muitos doentes conseguiram chegar até ao terceiro andar, junto dos quartos n.os 113 e 114, que eram defendidos por um policia e pelo empregado Pedro, que acompanha o dr. Asuero, e que em tempos acompanhou o presidente Diaz, do Mexico.

Para convencer os que esperavam, foi então mandado afixar á porta um aviso informando que o dr. Asuero, tendo já tratado alguns doentes, e na impossibilidade absoluta de receber todos, pedia a fineza de se retirarem, prometendo, ao regressar da America, demorar-se em Lisboa o tempo suficiente para proceder ao tratamento de quem o quizer consultar.

Até á hora tardia a que o dr. Asuero conseguiu ir almoçar, foram tratados 17 doentes, quasi todos já vistos em San Sebastian e sendo alguns atendidos pelo ajudante, dr. Sampayo, tendo a gentil enfermeira Carmen Garay informado que os casos mais interessantes foram: o da menina da familia Morales de los Rios, que, tratada ontem, dormiu toda a noite, o que já lhe não acontecia ha muito, e que hoje voltou, acompanhada de um priminho que depois de tratado ficou radiante, afirmando que já respirava bem e que o dr. Asuero lhe tirara um pêso de cima do peito; e uma menina da familia Cardoso, já tratada em San Sebastian e que se sente tão bem que foi hoje oferecer ao seu salvador um «Porto» velhissimo, acompanhada de sua mãe, que, sofrendo de dôr sciatica, se considera tambem curada.

* * *

Outros casos se registaram, ainda que de mais lenta cura, como o do filho do sr. Delfim Maia, já tratado em San Sebastian e melhorando sempre; figurando entre os casos novos o do sr. Coutinho da Rama, que, sofrendo nevralgias, sentiu imediatas melhoras.

Depois de almoçar, foi o dr. Asuero visitar doentes já seus conhecidos, como M.mes Pinto Basto e Thompson e o sr. ministro do Uruguay. Mas, mesmo na sua ausencia, não desistiram os inumeros doentes que afagam a esperança de ser atendidos pelo dr. Asuero á hora a que escrevemos, a anunciada para receber os medicos que foram a San Sebastian e tratar ante eles de alguns casos.

Mas amanhã desaparecerão as derradeiras esperanças, porque o dr. Asuero embarca no «Cap Arcona» para a America do Sul

O abastecimento de agua

O sr. coronel Silveira de Castro foi nomeado para representar o Ministerio do Comercio na comissão incumbida de elaborar as bases do novo contracto que possa vir a ser realizado com a Companhia das Aguas de Lisboa.

O orfeão de Coimbra

chegou a Vigo

VIGO, 11—O orfeão da Universidade de Coimbra, acompanhado dos professores Esteves e Eugenio de Castro, chegou a esta cidade, tendo tido um caloroso acolhimento.

«Desafio de foot-ball»

Realiza-se no proximo domingo, no Campo dos Armazens do Chiado, á Fonte Santa, um desafio de «foot-ball» entre solteiros e casados, dos Prazeres, sendo disputada uma taça de prata oferecida pelo sr. José Barbeiro. O encontro deve efectuar-se das 14 ás 16 horas.

DE LUTO

D. Maria Santos Ferro

Na paroquial igreja do Coração de Jesus, celebrou-se hoje uma missa por alma da sr.ª D. Maria Miquelina Santos Ferro, comemorando o 30.º dia do seu falecimento.

MAXIM'S
8 Artistas de Variedades — Orquestra de Jazz de 11 figuras — Orquestra Argentina de Tangos

Monumental Club
Rua Eugenio dos Santos, 58 Telef. T. 2903
Amanhã:
Novas artistas
Nova orquestra
Novas atracções

A PROPAGANDA DA MARINHA

O que dirá na sessão de hoje

o comandante Almeida Henriques

Está despertando justificado interesse a conferencia que o ilustre oficial da nossa Armada, sr. comandante Almeida Henriques, realiza esta noite na sessão solene na Sociedade de Geografia.

— Tenho o maior prazer — disse-nos hoje o comandante da esquadrilha de submarinos — em me desempenhar da missão que a Comissão de Propaganda da Armada me confiou.

Continuando:

— Para dela me desempenhar, qual oficial que entra de quarto a bordo, é á Liga Naval, a que se deve o ultimo impulso dado a esta propaganda, em tempos idos, que me dirijo, para do quarto tomar conta, e continuar a navegação.

«O *Futuro de Portugal está no Mar*, — diz-me a Liga Naval — foi este o seu lêma — e, sem mais novidade, entrega-me o quarto.

«Observo o horisonte: poucos navios á vista, muito menos do que no quarto anterior. Já não vejo as nossas antigas corvetas, diviso apenas três ou quatro cruzadores, cansados e gastos».

— E além disso?

— Canhoneiras muito poucas. Tudo o resto parece um pouco a frota de navios misteriosos, imaginada pelo almirante inglês Richmond, contra os submarinos alemães.

E acrescenta:

— No horisonte tambem se acastelam algumas nuvens, que não permitem facil previsão do tempo.

A terminar:

— Referir-me-hei á questão dos submarinos, que tem importancia, e de uma maneira geral á da Marinha porque entendo que ela é o traço de união vital entre Portugal d'áquem e d'além Mar, e é esse traço de união que temos o dever de manter, ou restaurar, sólido e forte, como uma espia de reboque que não deve, sob mau tempo, partir os laços sagrados que ligam Portugal á sua dilatação no Ultramar.

O 58.º aniversario

duma benemerita instituição

A direcção da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa, benemerita colectividade mutualista, sita no Largo de S. Cristovão n.º 1, na ultima reunião tratou de assuntos de grande importancia, entre os quais merecem referencia os seguintes:

«Levar a efeito no proximo sabado, 12 do corrente, pelas 21 horas, uma sessão de propaganda para inscrição de socios do sexo feminino, em que será feita uma conferencia pelo ilustre clinico da Associaçãão, sr. dr. Manuel de Vasconcelos Carneiro e Meneses, que disserterá sobre «Assistencia Social da Mulher», e realizar no proximo domingo, dia 13 do corrente, uma sessão solene comemorativa do 58.º aniversario da fundação da Associação, a que deve presidir o sr. Presidente da Republica.

Na mesma reunião foram aprovados 92 socios do sexo feminino e 69 do sexo masculino e 59 pessoas de familias dos socios para beneficiarios.

Na ultima semana deram entrada na Associação 40 propostas para socios do sexo feminino e 140 do sexo masculino e 171 de pessoas de familias de socios.

Aonde passar a Paschoa?
No Palace Hotel do Bussaco,
Palace Hotel da Curia
e Hotel Astoria de Coimbra